

## Conhecimento de enfermeiros que atuam na atenção básica à saúde acerca dos fitoterápicos da Rename

### RESUMO

Objetiva-se investigar o conhecimento de enfermeiros que atuam na Atenção Básica à Saúde sobre os fitoterápicos da RENAME. Estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa realizado em Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Rita-PB. A população foi composta por 41 enfermeiros com amostragem de 25 enfermeiros. A coleta foi realizada em setembro de 2017 através de um formulário estruturado. Os dados foram agrupados em tabelas, separados em categorias e analisados com estatística descritiva. Os resultados apontaram que 100% (25) dos participantes possui conhecimentos sobre chás; dois fitoterápicos apresentaram resultado significativo quanto ao efeito farmacológico: aroeira 56% (14) e a babosa com 40% (10); dos enfermeiros, 84% (21) não demonstrou conhecimento a respeito de prescrição de fitoterápicos da RENAME. Ficou demonstrado déficit de conhecimento e insegurança na prescrição dos fitoterápicos. Espera-se que esta pesquisa estimule a reflexão quanto aos benefícios da aplicação dos fitoterápicos e na possibilidade de futuras pesquisas.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Plantas Mediciniais.

### ABSTRACT

The aim of this study is to investigate the knowledge of nurses who work in Primary Health Care on the herbal medicines of RENAME. Descriptive exploratory study of a quantitative approach performed in Basic Health Units of the municipality of Santa Rita-PB. The population was composed of 41 nurses with a sample of 25 nurses. The collection was carried out in September 2017 through a structured form. The data were grouped into tables, separated into categories and analyzed with descriptive statistics. The results showed that 100% (25) of the participants had knowledge about teas; two phytotherapies presented significant results regarding the pharmacological effect: aroeira 56% (14) and slug with 40% (10); 84% (21) of the nurses did not demonstrate knowledge regarding the prescription of herbal medicines of RENAME. There was a lack of knowledge and insecurity in the prescription of herbal medicines. It is hoped that this research will stimulate the reflection on the benefits of the application of herbal medicines and the possibility of future research.

**DESCRIPTORS:** Nursing; Primary Health Care; Plants, Medicinal.

### RESUMEN

Se pretende investigar el conocimiento de enfermeros que actúan en la Atención Básica a la Salud sobre los fitoterápicos de RENAME. Estudio exploratorio descriptivo de abordaje cuantitativo realizado en Unidades Básicas de Salud del municipio de Santa Rita-PB. La población fue compuesta por 41 enfermeros con muestreo de 25 enfermeros. La recolección se realizó en septiembre de 2017 a través de un formulario estructurado. Los datos fueron agrupados en tablas, separados en categorías y analizados con estadística descriptiva. Los resultados apuntaron que 100% (25) de los participantes poseen conocimientos sobre téis; dos fitoterápicos presentaron un resultado significativo en cuanto al efecto farmacológico: aroeira 56% (14) y la babosa con 40% (10); de los enfermeros 84% (21) no demostraron conocimiento acerca de prescripción de fitoterápicos de RENAME. Se ha demostrado un déficit de conocimiento e inseguridad en la prescripción de los fitoterápicos. Se espera que esta investigación estimule la reflexión en cuanto a los beneficios de la aplicación de los fitoterápicos y en la posibilidad de futuras investigaciones.

**DESCRIPTORES:** Enfermería; Atención Primaria de Salud; Plantas Medicinales.

### José Nildo de Barros Silva Júnior

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PPGENF/UFPB. João Pessoa/PB, Brasil.

### Haline Costa dos Santos Guedes

Enfermeira. Especialista em Urgência, emergência e UTI- FESVIP. João Pessoa/PB, Brasil.

**Dilyane Cabral Januário**

Enfermeira. Especialista em Bloco Cirúrgico. João Pessoa/PB, Brasil.

**Cleane Rosa Ribeiro da Silva**

Enfermeira. Especialista, Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PPGENF/UFPB. João Pessoa/PB, Brasil.

**Roberto Vagner Rodrigues da Silva**

Enfermeiro. Pós-graduando em Saúde da Família. João Pessoa/PB, Brasil.

**Diego Bruno Gonçalves Macedo**

Enfermeiro. Especialista em auditoria em Serviços de Saúde- FIP e em qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente – Sírio Libanês. João Pessoa/PB, Brasil.

**Vagna Cristina Leite da Silva Pereira**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PPGENF/UFPB. João Pessoa/PB, Brasil.

**Mikaela Dantas Dias Madruga**

Enfermeira. Mestre em Saúde da Família- FACENE. João Pessoa/PB, Brasil.

**INTRODUÇÃO**

A fitoterapia se configura como uma prática complementar em saúde caracterizada pela utilização de plantas medicinais em suas diversas apresentações farmacêuticas para a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. Nessa modalidade de tratamento não são utilizadas substâncias ativas isoladas, mesmo as de origem vegetal, sendo os medicamentos obtidos a partir dos constituintes das plantas medicinais<sup>(1,2)</sup>.

Na atualidade, o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de 12 medicamentos fitoterápicos catalogados, os quais fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) com o propósito de atender às necessidades de saúde prioritárias da população brasileira<sup>(3)</sup>.

Dentre as 71 plantas medicinais da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), 12 já são integradas ao SUS, junto ao RENAME, são elas: Alcachofra, Aroeira, Babosa, Cáscara-sagrada, Espinheira-santa, Guaco, Garra-do-diabo, Hortelã, Isoflavona-de-soja, Plantago, Salgueiro e Unha-de-gato. As outras 59 plantas ainda carecem de estudos para sua liberação na saúde.

Os produtos fitoterápicos são essenciais para o sistema de saúde objetivando promover o acesso, o uso seguro e racional

para a população, sendo produtos em que sua eficácia e segurança já foram comprovadas, além de ampla disponibilidade e preços acessíveis<sup>(4,5)</sup>.

A introdução da Fitoterapia e das plantas medicinais no SUS foi incentivada por organizações populares, diretrizes de conferências nacionais e internacionais de saúde, além do estímulo da Organização Mundial da Saúde (OMS), com o intuito de expandir a cobertura de medicamentos, por ser um recurso abundante e econômico<sup>(6)</sup>. Sua utilização é de fundamental importância, pois, além de aumentar os recursos terapêuticos, preserva a biodiversidade e resgata o conhecimento popular. Todavia, é uma área com poucas revisões sobre estudos no campo da saúde coletiva<sup>(7)</sup>.

É sabido que, embora sejam métodos aceitos entre os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), o conhecimento sobre tais métodos e as políticas propostas ainda estão escassos<sup>(8)</sup>. Dessa forma, considera-se a importância da atuação do profissional de enfermagem considerando as multiplicidades de papéis assumidos por tal profissional nesse nível de atenção. Normalmente é o enfermeiro que assume o papel de educador em saúde, orientando e assistindo a população em referência às plantas medicinais, embora ainda seja visto a necessidade de aprimorar tais co-

nhecimentos considerando ainda que tal deficiência ocorre como resposta à falta de interesse pela temática, fragilidade e superficialidade dos conhecimentos na formação profissional, fazendo-se necessário incitar um processo de capacitação continuada mais efetivo<sup>(9)</sup>.

Diante do contexto quanto à negligência e deficiência na utilização dos fitoterápicos da RENAME e da lacuna de conhecimento científico sobre essa temática, torna-se relevante realizar esta investigação a fim de contribuir com informações sobre conhecimentos a respeito dos fitoterápicos, seus efeitos como forma de incentivar discussões e promover o uso dessa modalidade de tratamento na ABS como forma de favorecer a rentabilidade e promover a garantia de uma alternativa terapêutica leve, não convencional e de baixo custo.

Nesse interim, este estudo emerge a partir da seguinte questão norteadora: Os profissionais de enfermagem da Atenção Básica à Saúde possuem conhecimento quanto aos fitoterápicos da RENAME? Para responder a tal indagação, traçou-se como objetivo investigar o conhecimento de enfermeiros que atuam na Atenção Básica à Saúde sobre os fitoterápicos da RENAME.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa realizado nas Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Rita, Paraíba, Brasil. A escolha desse local é justificada por essa cidade compor uma das três principais cidades de maior economia da Paraíba, entretanto ainda há uma escassez de estudos no âmbito da atenção básica no local.

A população do estudo foi composta pela totalidade de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica do município, perfazendo um total de 41 profissionais. Sendo investigada uma amostra de 25 enfermeiros que atenderam aos critérios de inclusão adotados para realização da pesquisa. Foram excluídos os enfermeiros que por algum motivo estavam afastados da ESF no período de coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados coleta foi um formulário estruturado dividido em duas etapas, a primeira para apresentar dados de caracterização social da amostra e a segunda para atender os objetivos da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada em dias úteis nos turnos manhã e tarde, durante o mês de setembro de 2017. Os dados foram armazenados e agrupados em um banco de dados no Microsoft Office Excel 2016.

Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva simples e os resultados foram apresentados em tabelas e discutidos de acordo com a literatura.

O estudo foi conduzido conforme a Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (CEP/FACENE) sob protocolo n.º 99/2017 de 16 de dezembro de 2017, CAAE n.º 7110064176.0000.5179.

## RESULTADOS

Em referência aos indivíduos pesquisados, a maioria é do sexo feminino 92% (23), na faixa de 30 a 39 anos 48% (12), possuem tempo de atividade laboral na unidade acima de 4 anos 64% (16), a maioria referiu possuir outro vínculo empregatício 52% (13). Verificou-se ainda que 80% (20) dos pesquisados possui pós-graduação compreendendo as áreas de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), saúde da família, saúde do trabalhador, obstetrícia e neonatologia, urgência e emergência além de enfermagem em auditoria. Quanto à origem do conhecimento das plantas medicinais, 76% (19) dos entrevistados assinalou ser advindo de familiares e apenas 4% (01) marcou a especialização

como fonte do seu conhecimento.

Quando indagados sobre o conhecimento acerca da prescrição dos fitoterápicos da RENAME, 84% (21) dos entrevistados negou tal habilidade, apenas 16% (04) afirmou deter o saber para a prática correta.

A Tabela 1 apresenta um comparativo de informações sobre as formas terapêuticas mais conhecidas pelos profissionais investigados. Segundo os resultados, os chás são as formas mais conhecidas com 100% (25), em seguida foram citados os sabonetes 88% (22) e na sequência com 80% (20) a alimentação e o suco fresco, sendo estas as principais formas terapêuticas assinaladas pelos pesquisados. Entre as formas não conhecidas as mais citadas foram cremes vaginais 48% (12) e extratos e comprimidos 44% (11).

O chá também foi a principal forma de preparo das plantas medicinais em outros estudos<sup>(12,13)</sup>, tratando-se de uma das formas mais populares pela facilidade de realização. As partes vegetais manipuladas para a produção de chás possuem diversos compostos químicos associados, como: glicídios, alcaloides, flavonoides, cúmarinas, naftoquinônicos e iridóides. Utilizar estes compostos de forma contínua e indiscriminada, pode gerar perturbações no organismo<sup>(14)</sup>.

Tabela 1. Quantitativo dos participantes que conhecem e desconhecem as formas terapêuticas das plantas medicinais. Santa Rita, PB, Brasil, 2017. (n=25).

FORMAS TERAPÊUTICAS DAS PLANTAS MEDICINAIS	CONHECEM		DESCONHECEM	
	N	%	N	%
Infusão	19	76	06	24
Suco fresco	20	80	05	20
Solução oral	17	68	08	32
Sabonetes	22	88	03	12
Comprimido	14	56	11	44
Cápsula	16	64	09	36
Tintura	16	64	09	36
Extratos	14	56	11	44
Alimentação	20	80	05	20
Chás	25	100	00	00
Cremes vaginais	12	48	13	52

Tabela 2. Quantitativo dos participantes que conhecem e desconhecem a correta relação entre os fitoterápicos da RENAME e seus respectivos efeitos farmacológicos. Santa Rita, PB, Brasil, 2017. (n=25).

FITOTERÁPICOS DA RENAME	CONHECEM		DESCONHECEM	
	N	%	N	%
Alcachofra ( <i>Cynara scolymus</i> L.)	01	04	24	96
Aroeira ( <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi)	14	56	11	44
Babosa [ <i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.]	10	40	15	60
Câscara-sagrada ( <i>Rhamnus purshiana</i> DC.)	01	04	24	96
Espinheira-santa ( <i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek)	01	04	24	96
Guaco ( <i>Mikania glomerata</i> Spreng.)	00	00	25	100
Garra-do-diabo ( <i>Harpagophytum procumbens</i> DC. ex Meissn.)	01	04	24	96
Hortelã ( <i>Mentha x piperita</i> L.)	01	04	24	96
Isoflavona-de-soja [ <i>Glycine max</i> (L.) Merr.]	04	16	21	84
Plantago ( <i>Plantago ovata</i> Forssk.)	00	00	25	100
Salgueiro ( <i>Salix alba</i> L.)	01	04	24	96
Unha-de-gato [ <i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.)]	02	08	23	92

Verifica-se na literatura estudos<sup>(15,16)</sup> que fazem alusão ao conhecimento dos profissionais da saúde acerca de algumas plantas medicinais como o boldo, camomila, cidreira, capim santo, entre outras, porém essas plantas estão contidas no RENISUS e não na RENAME, carecendo de estudos que viabilizem sua utilização no SUS.

Alguns fitoterápicos da RENAME não são conhecidos por parte da população, essa afirmativa é validada por meio da pesquisa<sup>(12)</sup>, em que os participantes do estudo descreveram 26 fitoterápicos que possuem conhecimento, entretanto, apenas uma planta da RENAME foi citada, a hortelã.

A hortelã é uma das plantas medicinais mais estudadas dentre a literatura<sup>(17,18)</sup>. Porém, na presente pesquisa, a maioria dos participantes da pesquisa confundiu seu efeito farmacológico com a do guaco e da espinheira-santa, demonstrando a carência de conhecimento científico dos enfermeiros.

A babosa e a aroeira são plantas populares no território nacional por tratarem-se de plantas que possuem propriedades

curativas já consagradas dentre as pessoas. O primeiro registro da utilização da aroeira no Brasil foi realizado por volta do ano de 1926, já a babosa a partir do ano de 1932 foi difundida no mundo todo após ser reconhecida como droga oficial pela Farmacopeia Britânica, justificando o resultado obtido<sup>(19,20)</sup>.

É comum os profissionais da saúde deixarem de prescrever os fitoterápicos por não conhecerem os efeitos e as propriedades das plantas medicinais<sup>(15)</sup>. Estes devem buscar atualização constante para oferecer a melhor terapêutica ao paciente de forma segura, sem oferecer riscos.

Para que o aumento da assiduidade da prática fitoterápica inclusa na RENAME seja mais aceita pela população e manipulada pelos enfermeiros como consta no MS, devem-se realizar ações de educação permanente com esses profissionais da atenção básica, para que possuam discernimento para conscientizar a população e difundir o emprego das plantas medicinais dentre todo o território nacional.

## CONCLUSÃO

O uso da fitoterapia na atenção básica é extremamente pertinente, promove o sinergismo entre a cultura popular e o conhecimento científico contribuindo para a diminuição de gastos e ampliando as possibilidades terapêuticas. De acordo com a proposta do Ministério da Saúde para efetivação da prescrição de plantas medicinais na atenção básica, faz-se necessário conhecimento e segurança por parte dos profissionais para o emprego das plantas propostas pela RENAME.

A realização desse estudo foi importante para o aprofundamento dos saberes acerca do emprego dos fitoterápicos pelos enfermeiros no âmbito da atenção básica. Constatou-se que as plantas medicinais vêm sendo utilizadas por profissionais em seu cotidiano, embora eles tenham demonstrado não estarem preparados para prescrevê-las. Espera-se que a realização dessa pesquisa incite profissionais da atenção básica a reflexões a respeito da prescrição da fitoterapia e os benefícios que podem acarretar sua atividade laboral, como forma de induzir a busca e aprofundamento de conhecimentos científicos. ■

## REFERÊNCIAS

- Moreira FR, Oliveira FQ. Levantamento De Plantas Medicinais E Fitoterápicos Utilizados Na Comunidade Quilombola-Pontinha De Paraopeba, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*. [Internet]. 2017 [citado em 22 dez 2018]; 5(5):1-24. Disponível em: <http://jornal.faculdadecienciasdavida.com.br/index.php/RBCV/article/view/356/244>.
- Silva CG, Marinho MG, Lucena MFA, Costa JGM. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. *Rev. bras. plantas med.* [Internet]. 2015 [citado em 24 dez 2018]; 17(1): 133-42. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1590/1983-084X/12\\_055](http://dx.doi.org/10.1590/1983-084X/12_055).
- Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (BR). *Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2018* [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. [citado em 24 dez 2018]. Disponível em: <http://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2018/11/RENAME-2018.pdf>.
- Fernandes COM, Félix SR, Nobre MO. Toxicidade dos fitoterápicos de interesse do SUS: uma revisão. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* [Internet]. 2016 [citado em 28 dez 2018]; 37(1): 91-104. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2016v37n1p91>.
- Pinheiro HS, Giacomini LL, Reis IMS, Baratto LC. Avaliação do desenvolvimento e da produção de flavonoides de *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers. (Crassulaceae) em diferentes condições de luz e nutrição. *Revista Fitos Eletrônica* [Internet]. 2017 [citado em 04 jan 2019]; 10(4): 404-16. Disponível em: <http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/360>.
- Lima CA, Vieira MA, Costa FM, Rocha JCD, Dias OV. Correlação entre perfil sociodemográfico e acadêmico e formas de ingresso na graduação em enfermagem. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2015 [citado em 04 jan 2019]; 9(4): 7986-94. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10551/11469>.
- Antonio GD, Tesser CD, Moretti-Pires RO. Fitoterapia na atenção primária à saúde. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2014 [citado em 06 jan 2019]; 48(3):541-553. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/84403>.
- Borcard GG, Conde BE, Alves MJM, Chedier LM, Pimenta D S. Estudo etnofarmacológico em entorno de floresta urbana como subsídio para a implantação da Fitoterapia no Sistema Único de Saúde. *Rev. bras. plantas med.* [Internet]. 2015 [citado em 06 jan 2019]; 17(4): supl. 2, 928-36. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Bruno\\_Conde2/publication/291689019\\_Estudo\\_etnofarmacologico\\_em\\_entorno\\_de\\_floresta\\_urbana\\_como\\_subsidio\\_para\\_a\\_implantacao\\_da\\_Fitoterapia\\_no\\_Sistema\\_Unico\\_de\\_Saude/links/577dbd6b08aeae3b27e47af.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Bruno_Conde2/publication/291689019_Estudo_etnofarmacologico_em_entorno_de_floresta_urbana_como_subsidio_para_a_implantacao_da_Fitoterapia_no_Sistema_Unico_de_Saude/links/577dbd6b08aeae3b27e47af.pdf).
- Embree JL, Wagnes L, Hendrick S, LaMothe J, Halstead J, Wright L, et al. Empowering Nurses to Lead Interprofessional Collaborative Practice Environments Through a Nurse Leadership Institute. *J Contin Educ Nurs*. [Internet]. 2018 [citado em 07 jan 2019]; 49(2):61-71. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/00220124-20180116-05>.
- Silva Júnior JNB, Guedes HCS, Silva VCL, Ferreira MGN, Santos AF, Madruga MDD. A enfermagem e a utilização de plantas medicinais no âmbito da atenção básica. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança* [Internet]. 2017 [citado em 08 jan 2019]; 15(3): 61-8. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Artigo-09.pdf>.
- Bellaguarda MLR, Nelson S, Padilha MI, Caravaca-Morera JA. Autoridade Prescritiva e Enfermagem: uma análise comparativa no Brasil e no Canadá. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 2015 [citado em 10 jan 2019]; 23(6):1065-73. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt\\_0104-1169-rlae-23-06-01065.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01065.pdf).
- Zeni ALB, Parisotto AV, Mattos G, Santa Helena ET. Use of medicinal plants as home remedies in Primary Health Care in Blumenau-State of Santa Catarina, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2017 [citado em 11 jan 2019]; 22(8):2703-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n8/1413-8123-csc-22-08-2703.pdf>.
- Santana SR, Neto GG. Plantas medicinais usadas na medicina tradicional em DOM Aquino, Mato Grosso, Brasil. *FLOVET-Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica* [Internet]. 2017 [citado em 13 jan 2019]; 1(9):102-11. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/fovet/article/view/5489>.
- Oliveira DMS, Lucena EMP. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá-Ceará. *Rev. bras. plantas med.* [Internet]. 2015 [citado em 14 jan 2019]; 17(3):407-12. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-05722015000300407](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722015000300407).
- Nascimento Júnior BJ, Tinel LO, Silva ES, Rodrigues LA, Freitas TON, Nunes XP et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, bel. *Rev. bras. plantas med.* [Internet]. 2016 [citado em 17 jan 2019]; 18(1):57-66. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n1/1516-0572-rbpm-18-1-0057.pdf>.
- Souza ADZ, Heinen HM, Amestoy SC, Mendieta MC, Piriz MA, Heck RM. O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Medicinais/Fitoterápicos. *Rev. bras. plantas med.* [Internet]. 2016 [citado em 19 jan 2019]; v. 18, n. 2, p. 480-487, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722016000200480&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722016000200480&script=sci_abstract&tlng=pt).
- Lopes MA, Nogueira IS, Obici S, Albiero ALM. Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa "Estratégia saúde da família" em Maringá/PR/Brasil. *Rev. bras. plantas med.* [Internet]. 2015 [citado em 22 jan 2019]; 17(4):702-6. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-05722015000500702](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722015000500702).
- Szerwieski LLD, Cortez DAG, Bennemann RM, Silva ES, Cortez LER. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2017 [citado em 23 jan 2019]; 19. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42009/22840>.
- Zago LMS, Moura MEP. Vinte e dois anos de pesquisa sobre plantas medicinais: uma análise cienciométrica. *Tecnia* [Internet]. 2018 [citado em 23 jan 2019]; 3(1):157-73. Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/tecnica/article/download/157/76>.
- Araújo AKL, Araujo Filho ACA, Ibiapina LG, Nery IS, Rocha SS. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na aplicabilidade da fitoterapia na atenção básica: uma revisão integrativa. *J. res.: fundam. care. Online* [Internet]. 2015 [citado em 25 jan 2019]; 7(3):2826-34. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4039/pdf\\_163](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4039/pdf_163).